



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-378-1 DOI 10.22533/at.ed.781190506  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Uma grande partilha de saberes é revelada neste livro aos diversos leitores e interlocutores desta obra. Todos os trabalhos que dão formas a este livro partem de correntes teóricas e práticas em que os autores se identificam, além disso, esta coletânea revela e mostra como as múltiplas motivações cooperam para a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos sujeitos que aceitam o desafio de desbravar cada estética e poética textual.

Neste segundo volume da coletânea, a diversidade de temas tratados insere-se na tríade: *letras, linguística e artes*. São tratados neste livro quarenta e um trabalhos de variados autores que admitem a necessidade de realização e amostragem da pesquisa científica, porque mesmo alguns dizendo que no Brasil não se produzem conhecimentos, mostramos que produzimos sim, produzimos muita ciência.

No primeiro capítulo, os autores demonstram a importância cultural imaterial existente nos mitos e lendas da cidade de Barreirinhas, Estado do Maranhão. No segundo capítulo, alguns resultados são apresentados sobre a realização do procedimento sequência didática a partir de um gênero textual. No terceiro capítulo são compreendidos os diversos aspectos na obtenção das noções gerais do processo administrativo fiscal.

No quarto capítulo, os autores problematizam reflexões sobre as polêmicas existentes entre os conceitos de normalidade e anormalidade. No quinto capítulo, a autora analisa o conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, sob o viés do Discurso Religioso. No sexto capítulo há uma exposição de uma pesquisa cujo tema foi a aprendizagem da língua inglesa com o uso de jogos pedagógicos como estratégias de motivação para o aluno aprender um idioma estrangeiro.

No sétimo capítulo, os autores relatam uma experiência desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. No oitavo capítulo o ensino de língua inglesa para crianças é tomado como ponto de reflexão. No nono capítulo, a autora apresenta resultados parciais de entrevistas referentes ao ensino de língua italiana para a terceira idade.

No décimo capítulo, os autores relatam algumas experiências vividas durante um projeto de ensino de língua italiana voltado ao público infantil. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam os aspectos referentes ao funcionamento do cérebro humano no ato de ler e os aspectos cognitivos envolvidos na leitura. No décimo segundo capítulo, a autora analisa como os discursos médicos sobre a loucura e as instituições estatais à enfermidade psíquica se destoam da descrição dos internos a respeito da experiência da insanidade e com o respectivo aparato clínico e institucional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a inclusão do internetês como prática escolar em uma tentativa de aproximação do ensino da língua portuguesa com a realidade dos alunos. O autor do décimo quarto capítulo apresenta e sugere algumas estratégias de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos, reiterando que

não devem ser seguidas como fórmulas infalíveis, mas como formas de problematizar as práticas de professores. No décimo quinto capítulo é discorrido sobre a conceituação de reificação do sujeito, concebida pelo filósofo alemão Axel Honneth.

No décimo sexto capítulo, os autores discutem como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe tem contribuído para a formação de professores de língua inglesa. No décimo sétimo capítulo, as autoras sistematizam as relações musicais e sociais de um grupo de jovens no decorrer de encontros de musicoterapia, utilizando-se da pesquisa qualitativa. No décimo oitavo capítulo, as autoras analisam e investigam os efeitos de sentidos dos discursos sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino regular.

No décimo nono capítulo é discutido a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. No vigésimo capítulo, as autoras apresentam uma análise sobre a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo, identificando o lugar que ocupam os jogos e as brincadeiras no universo escolar das crianças do campo. No vigésimo primeiro capítulo, o autor averigua a incidência de textos sagrados das tradições monoteístas do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo no romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

No vigésimo segundo capítulo são propostas algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. No vigésimo terceiro capítulo, os autores estabelecem ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, com a finalidade de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande – RS. No vigésimo quarto, a autora reflete sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

No vigésimo quinto capítulo, a autora apresenta resultados de uma pesquisa que problematiza a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa para o ensino médio é investigada. No vigésimo sexto capítulo, a autora explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitam executar tarefas pedagógicas de produção. No vigésimo sétimo capítulo um projeto de extensão e todas as suas etapas são apresentados pelas autoras.

No vigésimo oitavo capítulo, as autoras refletem as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos dos internautas em notícias veiculadas em sites e postagens em mídias sociais que mostrem a influência do uso da norma culta e debates sobre a língua. No vigésimo nono capítulo, a autora problematiza a representação sobre o indígena como cultura minoritária constituída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo repercute na esfera educacional brasileira. No trigésimo capítulo, os autores discorrem sobre as noções de sentidos no Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, abordando questões de sentido e referência de um sistema linguístico.

No trigésimo primeiro capítulo, a autora desenvolve a ação pedagógica adotando

uma postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos integrantes do grupo. No trigésimo segundo capítulo, os autores estudam o sofrimento amoroso e a afinidade do amor nas canções brasileiras passionais separando-as em duas subcategorias. No trigésimo terceiro capítulo, os autores colocam em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islâmica como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico.

No trigésimo quarto capítulo, os autores propõem uma nova sequência didática para trabalhar o gênero textual cardápio nas aulas de língua inglesa. No trigésimo quinto capítulo, os autores apresentam uma leitura do romance juvenil *O Fazedor de Velhos*, de Rodrigo Lacerda, alisando os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do espaço e do narrador. No trigésimo sexto capítulo, os autores investigam o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, com a finalidade de elucidar como as mulheres viviam durante o período histórico discutido no texto literário.

No trigésimo sétimo capítulo, as autoras investigam os estereótipos veiculados pelo discurso midiático referente à ocupação da mesa do senado durante a Reforma Trabalhista, 2017. No trigésimo oitavo capítulo, a autora verifica como os livros didáticos de Língua Portuguesa do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental indicados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional do Livro Didático, 2016, apresentam e exploram a variação linguística. No trigésimo nono capítulo, a autora apresenta um estudo investigativo à luz dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de língua inglesa.

No quadragésimo capítulo, a autora analisa a natureza de contexto a partir de dados obtidos em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva ecológica. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, o contexto da Educação Infantil na relação com a formação de professores representa o foco de discussão, partindo, sobretudo da cultura corporal nesse contexto de ensino.

Desejamos aos leitores um proveitoso passeio pelas reflexões inseridas em cada capítulo e que as teorias e as práticas sejam capazes de problematizar a construção de novos conhecimentos aos interlocutores que queiram desvendar esta coletânea.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MEMORIA CULTURAL: OS MITOS E AS LENDAS QUE ENCANTAM A COMUNIDADE E VISITANTES DE BARREIRINHAS – MA	
Fernanda Carvalho Brito Monique de Oliveira Serra Michelle de Sousa Bahury Luciano Torres Tricário	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE	
Aleide Josse Rodrigues Ataide Costa Rosilene Alves de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
NOÇÕES GERAIS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL	
Marina de Alcântara Alencar Priscila Francisco da Silva Marcondes da Silveira Figueiredo Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
NORMALIDADE E ANORMALIDADE DISCUTINDO ENQUADRAMENTOS COMPORTAMENTAIS	
Paulo de Tasso M. de Alexandria Junior Jéssica Gontijo Nunes Juliane Hirosse Malizia Mariana Araújo Bichuete Cavalcante Millais Lariny Soares Rippel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
O DISCURSO RELIGIOSO NO CONTO A IGREJA DO DIABO, DE MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADE ENTRE BÍBLIA E LITERATURA	
Priscilla Cruz Delfino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO ALUNO COM A APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA	
Claudecy Campos Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905066</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>85</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO	
Graziani França Claudino de Anicézio	
Márcia Sepúlveda do Vale	
Roberto Lima Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO PIBID: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS	
Anna Clara de Oliveira Carling	
Riscieli Dallagnol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE	
Wânia Cristiane Beloni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA CRIANÇAS	
Alessandra Camila Santi Guarda	
Gabriel Bonatto Roani	
Wânia Cristiane Beloni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E OS PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO ATO DE LER NUMA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA	
Silvana Lúcia Costabeber Guerino	
Janaína Pereira Pretto Carlesso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
O HOSPÍCIO EM DISPUTA: O DISCURSO MÉDICO E A LITERATURA BARRETEANA	
Roberta Teixeira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
O INTERNETÊS NA ESCOLA	
Lidiane da Silva Alves	
Marta Marte Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ivan Vale de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050614</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
O NÃO RECONHECIMENTO DO OUTRO E A EDUCAÇÃO: A REIFICAÇÃO DE AXEL HONNETH	
Caroline Mitidieri Selvero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>175</b>
O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES	
Luana Inês Alves Santos	
Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
O QUE EXPRESSAM OS JOVENS QUANDO CRIAM MÚSICA: A MUSICOTERAPIA MEDIANDO INTERAÇÕES	
Neide A. Silva Gomes	
Rosemyriam Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>195</b>
O SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA LEI 10.436 E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Maria Andreia Lopes da Silva	
Marilza Nunes de A. Nascimento	
Claudete Cameschi de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>205</b>
O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENDIDO	
Valdenides Cabral de Araújo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>218</b>
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO	
Elizabeth Pereira Barbosa	
Luciana Freitas de Oliveira Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
OS PALIMPSESTOS SAGRADOS DA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
Raphael Bessa Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>243</b>
PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR	
Luiza Bäumer Mendes	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050622</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>249</b>
POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS	
Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti Christiano Piccioni Toralles Raquel Andrade Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050623</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>262</b>
PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO	
Dayse Grassi Bernardon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050624</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE LI	
Silvelena Cosmo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050625</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>290</b>
PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS	
Laura Campos de Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050626</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>305</b>
PROJETO DE EXTENSÃO: LEARN ENGLISH	
Tamara Angélica Brudna da Rosa Victória Botelho Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050627</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>310</b>
RELAÇÕES DE PODER DECORRENTES DO DOMÍNIO DA NORMA CULTA: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS VIRTUAIS	
Caroline Melo Ana Amélia Furtado de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050628</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>326</b>
REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL E SUA REPERCUSSÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Icléia Caires Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050629</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>342</b>
SAUSSURE E WITTGENSTEIN: SENTIDO E REFERÊNCIA NO INTERIOR LINGUAGEM LÓGICO- FORMAL	
Julio Neto dos Santos Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho Daniella Brito Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050630</b>	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>352</b>
SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS DA “CONFRARIA DE LA YERBA”	
Carla Eugenia Lopardo	
DOI 10.22533/at.ed.78119050631	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>361</b>
SOFRIMENTO AMOROSO E FINITUDE DO AMOR NA CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE DUAS CANÇÕES	
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos Gabriela Ramalho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78119050632	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>376</b>
SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA	
Lucas Mestrinheire Hungaro Roselene de Fátima Coito	
DOI 10.22533/at.ed.78119050633	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>384</b>
TO SEE OR TO EAT? - A REFORMULAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARDÁPIO	
Camila Rangel de Almeida Esther Dutra Ferreira Joane Marieli Pereira Caetano Laís Teixeira Lima Carlos Henrique Medeiros de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050634	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>397</b>
UM HERÓI EM FORMAÇÃO: O PASSAR DO TEMPO EM <i>O FAZEDOR DE VELHOS</i> , DE RODRIGO LACERDA	
Marcilene Moreira Donadoni José Batista de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050635	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>413</b>
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM <i>RUA DO SIRIRI</i> , DE AMANDO FONTES	
Viviane da Silva Valença Alisson França Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78119050636	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>422</b>
UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017	
Camila Kayssa Targino Dutra Verônica Palmira Salme Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.78119050637	

<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>437</b>
VARIÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Mirely Christina Dimbarre	
DOI 10.22533/at.ed.78119050638	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>449</b>
VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	
Luciana Specht	
DOI 10.22533/at.ed.78119050639	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>459</b>
LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS	
Raquel Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050640	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>468</b>
A CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Joseane da Silva Miller Rodrigues	
Eliane Aparecida Galvão dos Santos	
Fernanda Figueira Marquezan	
DOI 10.22533/at.ed.78119050641	
<b>CAPÍTULO 42</b> .....	<b>476</b>
O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA: REALIDADE VIRTUAL	
Michelle Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050642	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>490</b>

## PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS

**Laura Campos de Borba**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
Programa de Pós-Graduação em Letras  
Porto Alegre – RS

**RESUMO:** Em seu processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, uma das opções de materiais didáticos aos quais o estudante pode recorrer são os dicionários. Em tarefas de produção textual, estudantes de níveis mais avançados poderiam valer-se dos dicionários de sinônimos, por exemplo. Este trabalho explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitem executar tarefas pedagógicas de produção. O escopo de análise inclui três obras: o dicionário presente no site *sinonimos.com*, o *Diccionario Avanzado de Sinónimos y Antónimos* e o *Diccionario Sinónimos y Antónimos SM*. A metodologia empregada constituiu-se da aplicação de parâmetros de avaliação metalexigráficos. Estes parâmetros dizem respeito à configuração dos componentes macroestrutural (unidades léxicas incluídas) e microestrutural (designações e outras informações linguísticas fornecidas) de cada dicionário. Em primeiro lugar, no nível macroestrutural, analisou-se a frequência de intervalos lexicais das obras.

Para tanto, utilizou-se o Corpus de Referencia del Español Actual e o Corpus del Español del Siglo XXI. Em segundo lugar, no nível microestrutural, verificou-se a frequência de uso em *corpora* dos sinônimos indicados nos verbetes dos intervalos lexicais da primeira etapa. Finalmente, analisou-se o tipo de solução sinonímica empregado. Concluímos que os três dicionários auxiliam o consulente a eleger o sinônimo semanticamente mais adequado. Contudo, para um auxílio mais efetivo, são necessárias mais informações semânticas de cada opção sinonímica, bem como informações acerca do seu comportamento sintático.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira; dicionários de sinônimos do espanhol; produção textual em língua espanhola.

**ABSTRACT:** In the process of learning Spanish as a foreign language, dictionaries are an available option of learning material to help learners with language doubts. On writing, advanced Spanish learners could make use of Spanish synonyms dictionaries, for example. This work explores the aid that Spanish synonyms dictionaries could offer to advanced Spanish learners that need to perform writing tasks. We analyzed three synonyms dictionaries: the online dictionary *sinonimos.com*, the *Diccionario Avanzado de Sinónimos y Antónimos*, and the *Diccionario*

*Sinónimos y Antónimos SM*. We applied metalexigraphic parameters to evaluate these dictionaries. Precisely, our methodology consisted of an evaluation of the two canonical components that comprise a synonyms dictionary, i.e.: macrostructure (the lemmata included) and microstructure (synonyms and other linguistic information given in the entries). First, at the macrostructural level we checked the frequency of three sets of lemmas at each dictionary. We searched the words' frequency of use in two corpora of Spanish language: *Corpus de Referencia del Español Actual* and *Corpus del Español del Siglo XXI*. Second, at the microstructural level we checked the frequency of the synonyms indicated to each lemma of the sets of the first step. Finally, we analyzed the treatment given to synonyms, that is, how they were described. We concluded that the three dictionaries can aid advanced learners by providing semantically adequate synonyms. Nevertheless, to provide a more effective aid, synonyms dictionaries should give more semantic and syntactic information about each synonym.

**KEYWORDS:** teaching and learning Spanish as a foreign language; Spanish synonyms dictionaries; writing tasks.

## 1 | INTRODUÇÃO

Embora a existência de dicionários de espanhol e o seu *status* de material didático não passem despercebidos pelo âmbito do ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (ELE), o seu emprego ainda não é muito difundido. É bom lembrar, contudo, que a Lexicografia Hispânica é altamente produtiva, tanto em obras monolíngues como em obras bilíngues. O panorama abrangente da Lexicografia hispânica monolíngue proposto por Borba (2017a), por exemplo, corrobora essa afirmação; igualmente, o trabalho de Bugueño Miranda e Borba (2019) aponta e analisa alguns dos diversos dicionários bilíngues para o par português-espanhol; finalmente, apesar da sua baixa incidência na tradição lexicográfica hispânica, não se pode deixar de mencionar os dicionários de aprendizes (ver capítulo sobre o tema ainda neste livro).

De acordo com Borba e Bugueño Miranda (2017), apesar da abundância de obras publicadas, é notável a carência de trabalhos que investiguem o possível auxílio de dicionários de espanhol no ensino-aprendizagem de ELE. Mais especificamente, sabe-se pouco a respeito da relação entre classes de dicionários de espanhol, tarefas linguísticas e nível de aprendizagem de espanhol. Alguns exemplos de que é possível estabelecer essa relação estão em Borba (2017a, b). Borba (2017a) correlaciona os recursos linguísticos atinentes aos níveis A1 e A2 de aprendizagem de ELE com os tipos de informações oferecidos por diversas classes de dicionários monolíngues para falantes nativos. Borba (2017b) aplica uma metodologia similar, porém mais aprimorada, aos níveis B2, C1 e C2 de aprendizagem de ELE.

Para os estudantes brasileiros de espanhol como língua estrangeira, por exemplo, a consideração das três variáveis citadas (classes de dicionários, tarefas linguísticas e

nível de aprendizagem de espanhol) contribui para a determinação de quais classes de dicionários poderiam oferecer um auxílio mais efetivo conforme o seu perfil e as suas necessidades. Por exemplo: estudantes brasileiros de ELE de níveis iniciais poderiam buscar auxílio em dicionários bilíngues espanhol-português para executar tarefas de compreensão do espanhol, ao passo que, para tarefas de produção, poderiam recorrer aos dicionários bilíngues português-espanhol. Sobre esse tema, aliás, convém citar o trabalho de Bugueño Miranda (2016), que apresenta uma extensa discussão sobre as particularidades dos falantes aos quais um dicionário bilíngue serve e como isso se reflete no seu desenho.

Por outro lado, estudantes brasileiros de ELE de níveis mais avançados poderiam empregar dicionários gerais de língua para tarefas de compreensão e dicionários de sinônimos para tarefas de produção (cf. exemplos em Borba (2017a)).

O primeiro passo para que se possa estabelecer uma relação entre classes de dicionários, tipo de tarefa linguística e nível de aprendizagem do estudante é avaliar a qualidade das informações oferecidas pelos dicionários. Há estudos acerca da qualidade de dicionários bilíngues (par de línguas português e espanhol) e de alguns dicionários monolíngues para falantes de espanhol como língua materna. No que concerne aos dicionários bilíngues, Bugueño Miranda e Borba (2019) e Farias (2011) são convergentes ao apontar a presença de diversos problemas envolvendo, entre outros aspectos, informações lexicais e gramaticais não condizentes com a língua em uso. Muitos desses problemas se devem ao fato de que os dicionários bilíngues deixam de considerar os aspectos divergentes entre o português e o espanhol e as possíveis dificuldades decorrentes dessas divergências por parte dos estudantes brasileiros.

No tocante aos dicionários de aprendizes de espanhol, além de serem poucos, se restringem às tarefas de compreensão da língua. Conforme comentamos mais detalhadamente em outro capítulo deste livro, as obras disponíveis não fornecem informações suficientes (e, muitas vezes, tampouco condizentes com o uso da língua) para que possam ser empregadas como recurso auxiliar em tarefas de produção. Bugueño Miranda (2018), por sua vez, vai mais além e chama a atenção para a necessidade de um dicionário onomasiológico (isto é, voltado para a produção) voltado para estudantes de ELE – classe de obra que, lamentavelmente, ainda não existe na lexicografia hispânica.

Já a lexicografia monolíngue para falantes de espanhol como língua materna, por sua vez, apresenta diversas obras que oferecem informações de qualidade, passíveis de serem aproveitadas por estudantes brasileiros de ELE de níveis mais avançados, conforme demonstra Borba (2017b). Além deste, outros trabalhos, como Borba (2016), por exemplo, avaliam dicionários gerais de língua espanhola disponíveis na internet e apontam quais poderiam auxiliar melhor o estudante de níveis mais avançados de aprendizagem de ELE. Na mesma esteira, Borba (2015) avalia a qualidade das informações fornecidas por dicionários de uso do espanhol.

Cabe observar que, tanto os dicionários gerais de língua como os dicionários

de uso têm por função majoritária o auxílio em tarefas de compreensão do espanhol. Em contrapartida, segundo a taxonomia de obras lexicográficas estabelecida por Bugueño Miranda (2014), há quatro classes de obras que se propõem a fornecer informações visando auxiliar na produção textual e que estão presentes, em maior ou menor medida, nas tradições lexicográficas de diversas línguas: os dicionários de sinônimos, os dicionários onomasiológicos *stricto sensu*, os dicionários de ideias afins e os dicionários pela imagem. Os dicionários de sinônimos ordenam os verbetes alfabeticamente e apresentam designações. Os dicionários onomasiológicos *stricto sensu* apresentam, num primeiro plano, diversos conceitos organizados em uma ontologia – que é única, aliás, conforme a percepção (subjéctiva) do lexicógrafo em relação ao mundo. Na medida em que se escolhe um conceito-chave, a obra direciona o consulente a subconceitos específicos até apresentar uma lista de designações. Os dicionários de ideias afins ordenam os verbetes alfabeticamente e elencam listas de unidades léxicas e sintagmas relacionados a cada palavra-entrada. Finalmente, os dicionários pela imagem também organizam as informações a partir de uma ontologia e usam listas de figuras ou uma ilustração-cenário para conduzir o consulente à designação desejada.

A tradição hispânica, por sua vez, conta com expoentes para três dessas classes: alguns dicionários de sinônimos (ao menos três, como se verá mais adiante neste trabalho); um dicionário onomasiológico *stricto sensu* (*Diccionario Ideológico de la Lengua Española* (DId, 2004) – ver esquema ilustrativo da obra em Borba (2017b, p. 102)); e um dicionário de ideias afins (*Diccionario de Ideas Afines* (DIA, 1996) – ver exemplo de verbete em Borba (2017b, p. 103). Apesar de existirem expoentes de dicionários para produção em língua espanhola, cabe observar que ainda faltam investigações acerca das obras disponíveis.

Em razão do exposto nos parágrafos precedentes, o presente trabalho explora a possibilidade de se empregar dicionários de sinônimos para falantes nativos como uma solução paliativa e transitória até que um dicionário onomasiológico esteja disponível para os aprendizes de espanhol. O escopo da análise incluiu três obras: o dicionário presente no site [sinonimos.com](http://sinonimos.com), o *Diccionario Avanzado de Sinónimos y Antónimos* (DASA, 1998) e o *Diccionario de Sinónimos y Antónimos SM* (DiSA, 2012). Nas seções seguintes, antes da análise propriamente dita, serão comentados aspectos acerca do conceito de sinonímia e o tratamento lexicográfico atribuído aos sinônimos em dicionários de sinônimos. É pertinente comentar que uma versão preliminar deste trabalho está presente em Borba (2017c).

Cabe mencionar que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## 2 | A SINONÍMIA SOB O PONTO DE VISTA LEXICOLÓGICO

Antes de tratar do modo como as informações são apresentadas nos dicionários de sinônimos, é necessário compreender o fenômeno da sinonímia. A definição mais aceita é a de que “sinonímia é similaridade/identidade de significado entre os sentidos [*sic*] associados a duas ou mais formas lexicais” [synonymy is similarity/identity of meaning between senses associated with two (or more) diferente lexical forms] (Cruse (2002) *apud* Adamska Salaciak (2013, p. 331), tradução nossa).

Geeraerts (2010) aponta para dois tipos de sinonímia: total e parcial. Em casos de sinonímia total, duas unidades lexicais partilham do mesmo conjunto de significados e podem ser substituídas uma pela outra em qualquer contexto sem que ocorram alterações. Vários estudiosos, como Moon (2013), afirmam, no entanto, que esse tipo de sinonímia é muito raro.

Já o fenômeno da sinonímia parcial corresponde aos casos em que duas unidades léxicas compartilham apenas uma parcela de significados ou que podem ser substituídas uma pela outra em um ou mais contextos, mas não todos. Trata-se do tipo mais comum de sinonímia. Alguns estudiosos, como Cruse (2002 *apud* Adamska Salaciak (2013, p. 335)), por exemplo, especificam a natureza dessa relação através do conceito de *sinonímia próxima* [*near-synonymy*]: “palavras que compartilham características centrais de significado, mas que podem diferir em relação a características secundárias” [words which share central features of meaning, but may differ in respect of peripheral ones] (ADAMSKA SALACIAK, 2013, p. 335, tradução nossa). O autor, por sua vez, exemplifica a sinonímia próxima mencionando a relação entre hipônimos e hiperônimos. No português, por exemplo, a relação de hionímia de *uivar* em relação a *gritar* permite afirmar que ambos compartilham o significado “soltar gritos; bradar” (BORBA, 2004, s.v. *gritar*, 6). Por outro lado, *uivar* se aplica a determinados conjuntos de entidades às quais *gritar* não se aplica, como é o caso dos canídeos. O fato de uma unidade léxica co-ocorrer com alguns conjuntos específicos de entidades (e não com outros) constitui um fenômeno denominado *restrição de seleção*. Mais especificamente, e de acordo com Atkins e Rundell (2008, p. 302), restrições de seleção correspondem à “categoria semântica geral de itens que aparecem tipicamente como os sujeitos ou objetos de um verbo, ou como os complementos de um adjetivo” [the general semantic category of items that typically appear as the subjects or objects of a verb, or as the complements of an adjective].

As características secundárias de sinônimos próximos [*near-synonyms*], entretanto, podem ir muito além da relação entre hipônimos e hiperônimos. Moon (2013), por exemplo, explicita que as unidades léxicas em relação de identidade semântica apresentam diferenças que podem estar a nível diatópico (lugar, como em *tangerina*, *mexerica* e *bergamota*), diafásico (situações de uso, como em *xixi* (coloquial) e *urina*) ou diastrático (estratos socioculturais, como *hipérbato* (tecnicismo)) (exemplos em português fornecidos *ad hoc*). É possível perceber que Moon (2013) conflui com

a concepção coseriana de língua como um diassistema, ou seja, como um “conjunto mais ou menos complexo de ‘dialetos, ‘níveis’ e ‘estilos de língua’” (COSERIU, 1980, p. 112).

Cabe mencionar que alguns estudiosos, como Gouws (2013), apontam para o fato de que as diferenças entre sinônimos podem se manifestar não apenas a nível semântico, mas também a nível sintático. Alguns exemplos dizem respeito às restrições de combinação de regência, como em *prescindir* [de] e *dispensar* [Ø] (exemplos fornecidos *ad hoc*).

### 3 | A SINONÍMIA SOB O PONTO DE VISTA METALEXICOGRÁFICO

A metalexigrafia é uma área dedicada a reflexões teóricas sobre a prática lexicográfica de compilação de dicionários (HARTMANN; JAMES, 2001, s.v. *metalexigraphy*). A fim de compreender como as informações estão organizadas em um dicionário de sinônimos, o estado atual dessa classe de obras e o patamar ideal de descrição da língua, nesta seção empregamos alguns conceitos e noções relacionados ao estudo e análise de dicionários de sinônimos: componentes canônicos, tipos de sinonímia e informações contextuais e co-textuais.

Os dicionários de sinônimos possuem duas estruturas informativas básicas, chamadas *componentes canônicos*. O primeiro componente é a macroestrutura, que, segundo Bugueño Miranda (2013, p. 22), corresponde ao conjunto total de lemas incluídos, aos critérios de seleção empregados e ao tipo de estrutura de acesso. Normalmente, um dicionário de sinônimos apresenta uma estrutura de acesso alfabética, como comentado na seção anterior. No tocante à seleção de lemas, espera-se que as palavras-entrada incluídas estejam presentes na língua em uso.

O segundo componente canônico é a microestrutura, que diz respeito às informações fornecidas (BUGUEÑO MIRANDA, 2013, p. 22). Num dicionário de sinônimos, corresponde ao conjunto de designações (sinônimos) relacionadas a cada lema. Os avanços nos estudos lexicológicos sobre sinônimos contribuíram para a distinguir dois tipos de soluções empregadas por dicionários de sinônimos:

“[...] Distingue-se também entre (c) dicionários de sinonímia acumulativa, que simplesmente arrolam sinônimos em cada verbete, e (d) dicionários de sinonímia discriminativa, que fornecem as diferenças de significado entre os sinônimos arrolados [*sc.* em cada verbete]” [Unterschieden wird des weiteren zwischen (c) dem kumulativen S., das zu den einzelnen Lemmata ledigl. Synonyme auflistet, und (d) dem distinktiven S., das zusätzl. die Unterschiede der angeführten Synonyme angibt] (MLS, 2010, s.v. *Synonymwörterbuch*).

Um exemplo de dicionário que aplica uma solução sinonímica acumulativa é o *Diccionario de Sinónimos y antónimos* disponibilizado online pelo jornal *El País* (DEP, s.a.):

<b>ladrido</b> aullido gruñido grito voz insulto
---

Quadro 1 – s.v. *ladrido* no DEP (s.a.)

Fonte: DEP (s.a., s.v. *ladrido*)

S.v. *ladrido* (DEP, s.a.) não há qualquer informação que auxilie o consulente a diferenciar cada designação. *Aullido*, *gruñido* e *insulto* se diferenciam na medida em que os dois primeiros são aplicáveis a animais, enquanto que o terceiro a pessoas. Além disso, *aullido* possui um caráter triste, enquanto que *gruñido* é ameaçador.

A sinonímia discriminativa, por sua vez, consiste em um tipo de solução sinonímica que distingue os sinônimos conforme suas características semânticas e seu comportamento sintático. Estudiosos como Gouws (2013), por exemplo, utilizam o termo *orientações contextuais* para referir-se às informações de caráter semântico (restrições semânticas e comportamento nos eixos diatópico, diafásico e diastrático do diassistema); por outro lado, para referir-se às informações de caráter sintático, Gouws (2013) utiliza o termo *orientações co-textuais*. Um exemplo de dicionário que aplica uma solução de sinonímia discriminativa é o DiSA (2012):

<b>abdomen</b> s.m. vientre panza (col.) barriga* (col.) tripa (col.) estómago (col.)	<b>fructificar</b> <b>1 v. (una planta)</b> dar fruto granar <b>2 (una cosa)</b> producir rendir aprovechar ≠ fracasar	<b>ladrido</b> 1 s.m. ( <i>de un perro</i> ) gruñido ( <i>amenazador</i> ) aullido ( <i>triste</i> ) gañido ( <i>quejoso</i> ) <b>2 col. (de una persona)</b> grito bramido rugido (col.) bufido (col.)
--	--	--

Quadro 2 – s.v. *abdomen*, *fructificar* e *ladrido* no DiSA (2012)

Fonte: DiSA (s.a., s.v. *abdomen*, *fructificar*, *ladrido*)

No verbete *abdomen* reproduzido acima, percebe-se que DiSA (2012) auxilia o consulente através da inclusão da marca de uso *coloquial*. Já s.v. *fructificar*, DiSA (2012) oferece distinguidores semânticos (*una planta*; *una cosa*) para diferenciar os conjuntos de designações relacionados a cada acepção de *fructificar*. Um distinguidor semântico é uma unidade léxica ou sintagma pouco extenso que funciona como um *representamen* do conteúdo de uma acepção, aludindo a um elemento característico ou predominante da acepção e que a distingue das demais. Um distinguidor semântico introduz uma acepção com o objetivo de facilitar a leitura de verbetes extensos e a localização de informações sem a necessidade de se ler por completo as acepções

elencadas. No caso de *fructificar*, os distinguidores semânticos *una planta* e *una cosa* apontam especificidades semânticas compartilhadas pelo conjunto de designações de cada acepção. S.v. *ladrido*, por fim, aplicam-se distinguidores semânticos não somente na introdução das acepções, mas também como recurso auxiliar na diferenciação das opções designativas dentro de uma mesma acepção (*amenazador*; *triste*; *quejoso*). Além disso, há marcas de uso (*col.*) junto de algumas designações para estabelecer diferenças entre as mesmas a nível de diassistema.

Gouws (2013) defende a inclusão de informações contextuais e co-textuais afirmando que, ao lidar com sinônimos, uma das missões do lexicógrafo é fornecer as orientações necessárias para que o consulente da obra escolha a opção sinonímica mais adequada às suas necessidades. De fato, os exemplos acima, em especial se comparamos s.v. *ladrido* (DEP, s.a.) e s.v. *ladrido* (DiSA, 2012), apenas confirmam o auxílio que informações secundárias podem oferecer ao consulente.

Após organizar as contribuições teóricas que fundamentam este trabalho, na seção a seguir, serão apresentados os resultados da análise dos três dicionários de sinônimos do espanhol elencados.

#### 4 | ANÁLISE DO DISA (2012), DO DASA (1998) E DO SINONIMOS.COM

Cada dicionário foi avaliado sob o ponto de vista macro- e microestrutural. Na macroestrutura das obras, avaliou-se a frequência de lemas e designações incluídas, a fim de verificar se os dicionários apresentavam conformidade com a língua em uso. Na microestrutura, avaliou-se a frequência das designações, a solução sinonímica empregada nos verbetes e, conforme o caso, o tipo de informações contextuais e co-textuais incluídas.

##### 4.1 Análise da macroestrutura

Os dicionários, em geral, têm o costume de lematizar unidades léxicas de baixa frequência, ou até mesmo, em alguns casos, ghost-words (palavras que não encontram respaldo em *corpora*). Esse fenômeno é conhecido como *inchaço macroestrutural* (BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2013, p. 12). É de se supor, no entanto, que o inchaço macroestrutural não deveria acontecer, ou, ao menos, não deveria ser expressivo no caso dos dicionários de sinônimos. Há duas razões que nos levam a defender essa asserção. Em primeiro lugar, ao ser um dicionário de sinônimos uma classe de obra onomasiológica, a sua própria estrutura de acesso (que equivale, nessa classe de obras, à macroestrutura) deveria estar constituída unicamente por palavras-entrada de alta frequência. Isso se deve ao fato de que as palavras-entrada elencadas funcionam como um *representamen* do léxico “conhecido” que levará a uma outra opção de designação, talvez não tão usual quanto a palavra-entrada (mas tampouco de baixa frequência na língua). Em segundo lugar, é evidente que nem para toda unidade léxica

“conhecida” da língua há sinônimos, o que contribui para que a macroestrutura seja relativamente menor, se comparada a outras classes de dicionários.

Para a análise da macroestrutura, foram selecionados aleatoriamente três intervalos lematizados por dicionário. Cada unidade léxica presente nos intervalos, entre lemas e designações, foi analisada com o auxílio de dois *corpora*: o *Corpus de Referencia del Español Actual Anotado* (CREAa, 2015), para avaliar o DASA (1998), e o *Corpus del Español del siglo XXI* (CORPES, 2016) para avaliar o DiSA (2012) e o *sinonimos.com* (s.a.). O CREAa (2015) é um *corpus* da Real Academia Española que existe há mais de dez anos e que está passando por um processo de reedição para aumentar as opções de busca e para ajustar-se ao intervalo de tempo contemplado pelo CORPES (2016). Possui mais de 126 milhões de formas, provenientes de documentos escritos. Parte do projeto de futuras reedições abarca a inclusão dos registros orais, disponíveis apenas na sua edição mais antiga. Já o CORPES (2016) ainda está em fase de construção. Possui 225 milhões de formas e almeja chegar a 400 milhões. Está composto de documentos escritos (90%) e orais (10%), provenientes de literatura, livros-texto não literários e textos veiculados na imprensa. 70% do *corpus* corresponde a documentos americanos, enquanto que 30% são peninsulares.

A escolha de *corpora* diferentes para os dicionários justifica-se pela relação entre a data de publicação das obras e a data de publicação dos textos que formam parte dos bancos de dados. O CREAa (2015), por exemplo, inclui textos publicados entre 1975 e 2000, intervalo dentro do qual o DASA (1998) foi publicado. Já o CORPES (2016) inclui textos publicados entre 2001 e 2012, intervalo no qual se insere o DiSA (2012) e dentro do qual classificamos o dicionário *sinonimos.com*. Neste ponto, é pertinente esclarecer que o dicionário *sinonimos.com* não apresenta qualquer informação sobre o ano de publicação de seu conteúdo no site ou sobre qualquer dicionário impresso que possa ter servido de base para a sua publicação. Pressupomos que tenha sido publicado através de um site na internet a partir dos anos 2000, década da ampliação do acesso à Internet.

Em primeiro lugar, no DASA (1998), foram analisados 91 lemas, dos quais poucos apresentam baixa frequência (*entarquinar* e *entibo*, 1 correspondência; *entibar*, *entibación* e *insulsez*, 3 correspondências). Apenas dois lemas não apresentaram respaldo no CREAa (2015): *entalamadura* e *insulano*.

Em segundo lugar, no DiSA (2012), foram analisados 67 lemas. Destes, *entalegar*, *entecado* e *insubstituible* apresentaram apenas um registro no CORPES (2016).

Em terceiro lugar, no *sinonimos.com*, foram analisados 65 lemas, dos quais um (*entalegar*) possuía apenas um registro no CORPES (2016) e um (*entallado*) não apresentou respaldo no *corpus*.

O problema atrelado à inclusão de verbetes cujo lema possui poucos ou nenhum registro em *corpora* é que essas unidades léxicas dificilmente serão alvo de consulta. Manter tais unidades no dicionário significa contribuir com um inchaço macroestrutural. Afortunadamente, a incidência de lemas com problemas de frequência foi baixa nos

três dicionários analisados.

## 4.2 Análise da microestrutura

Além da frequência das designações, analisou-se a solução sinonímica empregada por cada dicionário e o tipo de informações incluídas.

### 4.2.1 Dasa (1998)

No tocante à frequência das designações, foram encontradas algumas *ghost-words*, ou seja, unidades léxicas que não tiveram nenhum respaldo no *corpus*. É o caso de *tillado*, *enlegamar*, *tallecer*, *atenado*, *enmaderación* e *restribar*.

O DASA (1998) adota uma solução sinonímica discriminativa. S.v. *chistoso*, *-sa* e s.v. *recibirse* ilustram como o dicionário emprega esse tipo de solução:

<b>chistoso, -sa</b> <i>adj.</i> <i>Ocorrente, decidor, gracioso, donoso, chusco, agudo, ingenioso, chancero.</i> Los dos primeros se aplican sólo a personas. <i>Gracioso, donoso y chusco</i> , a personas, dichos o hechos. <i>Agudo e ingenioso</i> se dice de personas o de dichos; pero no de sucesos reales. 2. <i>Burlesco, festivo, jocoso.</i>	<b>recibirse</b> <i>prnl.</i> <i>Amér. Licenciarse</i>
---	--

Quadro 3 – solução sinonímica adotada pelo DASA (1998)

Fonte: DASA (1998, s.v. *chistoso, -sa, recibirse*)

Os dois verbetes reproduzidos no Quadro 3 apresentam informações de caráter contextual. As informações fornecidas s.v. *chistoso*, após as designações em itálico, são distinguidores semânticos que apontam as restrições semânticas de cada designação. Já s.v. *recibirse*, é fornecida a marca de uso *Amér.*, de natureza diatópica.

A aplicação de uma solução sinonímica discriminativa, entretanto, não é uma constante nos verbetes do DASA (1998). Há casos de verbetes que não apresentam qualquer distinguidor semântico quando, na verdade, essa informação seria necessária. No Quadro 4, a seguir, s.v. *conducir* ilustra esse tipo de caso:

<b>conducir</b> <i>tr.</i> <i>Dirigir, guiar. 2 Regir, administrar, gobernar, llevar las riendas. 3 Llevar, transportar. 4 prnl. Comportarse, portarse, proceder.</i>	<b>abastecer</b> <i>tr.</i> <i>Proveer, surtir, suministrar, aprovisionar, avituallar, municionar, pertrechar.</i>
---	--

Quadro 4 – problemas encontrados no DASA (1998)

Fonte: DASA (1998, s.v. *conducir, abastecer*)

S.v. *conducir*, o DASA (1998) divide as designações (sinônimos) em diferentes

acepções, o que demonstra que há uma diferença de caráter contextual (semântico) entre cada grupo. No entanto, a ausência de distinguidores semânticos para cada acepção não permite saber qual a diferença entre cada grupo de designações.

Por fim, cabe observar que o DASA (1998) não fornece informações co-textuais. S.v. *abastecer*, por exemplo, há diferentes comportamentos sintáticos a nível de regência. O lema comporta-se sintaticamente através da regência *abastecer de*. Por um lado, as designações *proveer*, *surtir* e *aprovisionar* também são casos de regência com a preposição *de*, tal qual o lema. *Pertrechar*, no entanto, constitui um caso de regência tanto com a preposição *de* como com a preposição *con*. Por outro lado, as designações *suministrar*, *avituallar* e *municionar*, diferente de *abastecer*, não constituem casos de regência. O caso comentado aqui ilustra a necessidade das informações co-textuais para tarefas de produção em língua espanhola.

#### 4.2.2 *Disa (2012)*

No que concerne à frequência das designações, houve pouca incidência de unidades léxicas com baixa frequência. Alguns dos casos encontrados são *enguarrar* (1 registro), *empuercar* e *guarrear* (4 registros cada) e *marranear* (5 registros).

Conforme o exposto na seção 3 e ilustrado no Quadro 2, o DiSA (2012) adota também uma solução de sinonímia discriminativa. Os verbetes reproduzidos anteriormente, no Quadro 2, contém diversas informações contextuais, como distinguidores semânticos para acepções e designações e ainda marcas de uso. Entretanto, e da mesma forma que o DASA (1998), o DiSA (2012) não inclui informações co-textuais:

<p><b>abastecer(se) v.</b> aprovisionar suministrar proveer proporcionar pertrechar surtir dotar equipar nutrir avituallar (de víveres) municionar (de munición) [...]</p>
--

Quadro 5 – problemas encontrados no DiSA (2012)

Fonte: DiSA (2012, s.v. *abastecer(se)*)

O lema *abastecer(se)* e as designações *aprovisionar*, *proveer*, *surtir*, *nutrir* e *avituallar* constituem casos de regência verbal, pois são acompanhados pela preposição *de*. O mesmo acontece com *pertrechar*, *dotar* e *equipar*, que são acompanhadas tanto pela preposição *con* como pela preposição *de*. Por outro lado, *suministrar*, *proporcionar* e *municionar* não são casos de regência. Novamente, o consulente carece de auxílio

em relação ao comportamento sintático de cada designação.

### 4.2.3 *Sinonimos.com* (S.A.)

Dentre as designações analisadas, houve pouca incidência de unidades léxicas sem respaldo no *corpus*, como *tilla* e *amancebarse*.

O dicionário *sinonimos.com* também adota uma solução sinonímica discriminativa. No entanto, fornece menos informações acerca das designações, se comparado com os dois dicionários anteriores. Os verbetes reproduzidos no Quadro 6 ilustram essa questão:

<b>base</b> <b>1 pedestal:</b> zócalo, podio, basamento <b>2 principio:</b> origen, fundamento, arranque, génesis	<b>confidente</b> <b>1 amigo:</b> compañero, camarada, compadre <b>2 delator:</b> soplón, acusón, chivato, chismoso	<b>abastecer</b> <b>1 proveer:</b> suministrar, aprovisionar, surtir, avituallar
---	---	---

Quadro 6 – solução sinonímica adotada pelo *sinonimos.com*

Fonte: *sinonimos.com* (s.a., s.v. *base*, *confidente*, *abastecer*)

Conforme se pode observar através do verbete *base*, o único tipo de distinguidor semântico que o dicionário inclui são os distinguidores de cada acepção. As consequências de não haver distinguidores semânticos nas designações pode ser observada s.v. *confidente*. Na segunda acepção, *soplón*, *acusón* e *chivato* possuem restrição diafásica por sua natureza coloquial; na mesma esteira, *chismoso* possui restrições no eixo diastrático por sua natureza depreciativa. A ausência de marcas de uso junto às designações é um prejuízo ao consulente que precisa desempenhar-se em tarefas de produção.

Por outro lado, a ausência de informações co-textuais se repete também no *sinonimos.com*. O lema *abastecer*, o distinguidor semântico *proveer* e as designações *aprovisionar* e *surtir* são casos de regência, pois são acompanhados da preposição *de*. Por outra parte, *suministrar* e *avituallar* não constituem casos de regência.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três dicionários apresentam segmentos informativos capazes de auxiliar o consulente a eleger o sinônimo contextualmente mais adequado. O *DASA* (1998) e o *DiSA* (2012) são os que mais distribuem informações contextuais (distinguidores semânticos e marcas de uso) nas acepções e designações dos verbetes. O tratamento atribuído aos sinônimos por ambas as obras permite afirmar que são os dicionários com o maior potencial de auxílio para estudantes brasileiros de espanhol de níveis mais avançados que precisam desempenhar-se adequadamente em tarefas de produção.

A ressalva que se cabe fazer diz respeito à falta de sistematicidade justamente na inclusão de informações contextuais.

A avaliação do Sinonimos.com, por sua vez, indicou que este é o dicionário com o menor potencial de auxílio em tarefas de produção. Isso porque a obra não indica as restrições relacionadas ao diassistema da língua (diatopia, diafasia, diastratia).

Por outra parte, carece-se de informações acerca do comportamento sintático de cada opção sinonímica apresentada. Nenhum dos dicionários inclui esse tipo de informação. Os casos de regência verbal mencionados ao longo da análise constituem apenas um dos aspectos referentes à relação co-textual entre unidades léxicas. É importante salientar, no entanto, que a falta de inclusão de informações contextuais e co-textuais não é um problema exclusivo dos dicionários de sinônimos de língua espanhola, mas dos dicionários de sinônimos de outras tradições também, como a de língua portuguesa.

Sob a perspectiva quantitativa, há pouca incidência de lemas e designações (sinônimos) com baixa frequência no DiSA (2012) e no Sinonimos.com. Já a inclusão de designações no DASA (1998) sem respaldo no *corpus* representa um problema um pouco maior para o consulente, pois não reflete a língua espanhola em uso. De maneira geral, a inclusão de designações com frequência baixa ou ainda sem registro nos *corpora* não auxilia o consulente a escolher as unidades léxicas mais adequadas para sua tarefa de produção, justamente pela falta de representatividade da língua em uso. Entretanto, é necessário frisar que foram encontrados poucos casos problemáticos em relação à frequência, tanto de lemas como de designações.

Em suma, os três dicionários de espanhol analisados fornecem um auxílio, ainda que parcial, ao seu potencial consulente (os falantes de espanhol como língua materna) e aos estudantes brasileiros de espanhol. Para auxiliar o consulente em tarefas de produção (ou seja, no uso da língua), fazem-se necessários dicionários de sinônimos que reflitam cada vez mais a língua em uso, considerando a frequência de lemas e designações e os aspectos contextuais e co-textuais das designações.

## REFERÊNCIAS

ADAMSKA-SALACIAK, A. Equivalence, synonymy, and sameness of meaning in a bilingual dictionary. Oxford: **International Journal of Lexicography**, v. 26, n. 3, p. 329-345, 2013.

BORBA, F. S. (org.). **Dicionário UNESP do Português Contemporâneo**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BORBA, L. C. Dicionários de uso na lexicografia hispânica: análise do DUE, DUEAE, DEA e DiClave. In: XI SEPESQ - SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 2015, Porto Alegre. **Sustentabilidade, ciência e ética: responsabilidade ambiental, social, econômica e cultural / XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação**. Porto Alegre: UniRitter, 2015b. Disponível em: <[https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos\\_trabalhos/3612/776/870.pdf](https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/776/870.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. Lexicografia e ensino: o auxílio dos dicionários gerais de língua espanhola disponíveis na

internet. **Linguasagem**, São Carlos, v. 25, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/issue/view/8/showToc>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. **Panorama da Lexicografia Hispânica**: subsídios para o professor de ELE. Saarbrücken: NEA - Novas Edições Acadêmicas, 2017a.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvendo a autonomia no ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira**: o auxílio dos dicionários monolíngues de espanhol. 2017. 163 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017b. Disponível em: <<https://borbalaura.academia.edu/research#thesisma>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. Dicionários de sinônimos na lexicografia hispânica e o auxílio em tarefas de produção. In: IX Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES), V Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM), I Seminário Nacional Integrado da Área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (SENI), 2016, Passo Fundo. **Anais do IX Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES), V Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM), I Seminário Nacional Integrado da Área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (SENI)**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2017c. Disponível em: <[http://editora.upf.br/images/ebook/anais\\_seles\\_e\\_selm\\_PARTE1.pdf](http://editora.upf.br/images/ebook/anais_seles_e_selm_PARTE1.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2019.

BORBA, L. C.; BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Dicionários de espanhol: um recurso didático ainda não suficientemente explorado. In: VI Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas (CLAFPL), 2016, Londrina. **Blucher Education Proceedings VI CLAFPL - 2016**. São Paulo: Blucher Education, 2017a. V. 2. p. 431-445. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/dicionarios-de-espanhol-um-recurso-didatico-ainda-no-suficientemente-explorado-25493>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Balanço e perspectivas da Lexicografia. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 32, p. 15-37, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2013v2n32p15>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. **Alfa**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 215-231, 2014. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/issue/view/491/showToc>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. A fundamentação da classificação de obras lexicográficas de uma L2. In: NADIN, O. L.; ZAVAGLIA, C. (Org.). **Estudos do léxico em contextos bilíngues**. 1ª ed. Campinas: Mercado das Letras, 2016. p. 37-51.

\_\_\_\_\_. La necesidad de un diccionario onomasiológico de español para estudiantes de español: problemas y desafíos. In: FRANKE, A-S.; ÁLVAREZ VIVES, V. (Org.). **Romaniae Pontes**. Beiträge zur Sprache in der Gallo- und Iberoromania. 1ª ed. Berlin: Peter Lang, 2018. p. 61-73.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V.; BORBA, L. C. As combinatórias léxicas e o ensino da língua espanhola: o quanto ajudam os dicionários bilíngues português-espanhol? **Hispanic Research Journal**, 2019. [NO PRELO]

BUGUEÑO MIRANDA, F. V.; FARIAS, V. S. Proposta de um modelo de avaliação de dicionários escolares de língua portuguesa. In: XIV Seminário Nacional de Letras e Linguística e IV Seminário Internacional de Letras e Linguística, 2013, Uberlândia. **Anais do SILEL**. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: <[http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013\\_1100.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1100.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2019.

CORPES (2016). REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Corpus del Español del Siglo XXI**. Disponível em: <<http://web.frl.es/CORPES/view/inicioExterno.view>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

COSERIU, E. **Lições de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

CREAa (2015). REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Corpus de Referencia del Español Actual Anotado**. Disponível em: <<http://corpus.rae.es/creanet.html>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

DASA. BIBLIOGRAF. **Diccionario avanzado de sinónimos y antónimos de la lengua española**. Barcelona: Bibliograf, 1998.

DEP. SANTILLANA. **Diccionario de sinónimos y antónimos**. Disponível em: <<http://servicios.elpais.com/diccionarios/sinonimos-antonimos/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

DIA. CORRIPIO, F. **Diccionario de ideas afines**. Barcelona: Herder Editorial, 1996.

DiClave. SM. **Diccionario Clave de Uso del Español Actual**. Disponível em: <<http://clave.smdiccionarios.com/app.php>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

DId. CASARES, J. **Diccionario ideológico de la lengua española**. Madrid: Gustavo Gili, 2004.

DiSA. SM EDICIONES. **Diccionario de Sinónimos y Antónimos**. Madrid: SM, 2012.

GEERAERTS, D. **Theories of Lexical Semantics**. New York: Oxford University Press, 2010.

GOUWS, R. Contextual and co-textual guidance regarding synonyms in general bilingual dictionaries. Oxford: **International Journal of Lexicography**, v. 26, n. 3, p. 346-361, 2013.

HARTMANN, R. R. K.; JAMES, G. **Dictionary of Lexicography**. Londres: Routledge, 2001.

MLS. GLÜCK, H. (Hrsg.). **Metzler Lexikon Sprache**. Stuttgart: Metzler, 2010.

MOON, R. Braving Synonymy: from data to dictionary. Oxford: **International Journal of Lexicography**, v. 26, n. 3, p. 260-278, 2013.

Sinonimos.com. **Diccionario de sinónimos en español**. Disponível em: <[www.sinonimos.com](http://www.sinonimos.com)>. Acesso em: 19 nov. 2016.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-378-1



9 788572 473781